

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ALANIS CATARINE DE MORAES
FERNANDA SILVA DA GAMA BESSA DE ARAÚJO
REYDSON ANDRADE DOS SANTOS RODRIGUES

**Os impactos causados aos jovens pelo consumo irracional de
psicotrópicos**

RECIFE/2024

**ALANIS CATARINE DE MORAES
FERNANDA SILVA DA GAMA BESSA DE ARAÚJO
REYDSON ANDRADE DOS SANTOS RODRIGUES**

**Os impactos causados aos jovens pelo consumo irracional de
psicotrópicos**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Hugo Félix

RECIFE
2024

ALANIS CATARINE DE MORAES
FERNANDA SILVA DA GAMA BESSA DE ARAÚJO
REYDSON ANDRADE DOS SANTOS RODRIGUES

**Os impactos causados aos jovens pelo consumo irracional de
psicotrópicos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de farmácia do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

À meu avô, que mesmo com o ensino fundamental incompleto, sempre me disse que a maior riqueza que temos são nossos estudos.

À minha avó, que em meio a tantas dores me amou mais que tudo no mundo e me fez uma mulher forte.

À minha mãe que esteve comigo em todos os obstáculos que passei durante a graduação, que me deu todo o apoio e incentivo que eu precisava.

À meu namorado Rayn, expresso minha gratidão pelo seu amor, apoio e incentivo, sua presença em minha vida foi um verdadeiro presente durante a realização deste TCC. Agradeço por cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e por estar ao meu lado em todos os momentos, mesmo nos mais desafiadores, seu apoio e sua presença foram fundamentais para meu equilíbrio emocional.

À Vanessa, Paula e Stefany que foram essenciais nessa trajetória e que mesmo em meio a tantos obstáculos sempre me impediram de desistir.

À minha irmã de coração Alexia, que esteve ao meu lado desde a infância. Sua amizade é como um laço fraterno, sempre presente em todos os momentos da minha vida. Sua compreensão, apoio e incentivo foram fundamentais durante a realização deste TCC, sou eternamente grata por ter você ao meu lado nessa jornada.

- Alanis Catarine De Moraes

Agradeço, primeiramente, à Deus, por me guiar em cada passo dessa caminhada e me dar força, sabedoria e fé para enfrentar os desafios. Sem Sua graça e proteção, não seria possível chegar até aqui. Todas as minhas conquistas são frutos da Tua presença em minha vida.

Aos meus pais, Luiz Carlos da Silva e Maria das Graças Silva, que desde o início foram meu porto seguro. Obrigada por acreditarem em mim, por me incentivarem e por me ensinarem o valor da educação e da persistência. Todo o apoio, carinho e confiança de vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo, Allyson Allan Bessa de Araújo, companheiro de todas as horas, você foi a peça chave para que eu chegasse até aqui, meu eterno agradecimento. Sua paciência, incentivo e compreensão me deram força nos momentos de cansaço e incerteza. Obrigada por estar ao meu lado em cada passo desta jornada e por ser sempre o meu apoio nos desafios.

À minha irmã, Maria Eduarda da Silva, que é uma das minhas maiores motivações. Quero que saiba que cada passo dessa jornada foi também com o desejo de ser um exemplo para você, mostrando que, com esforço e dedicação, é possível alcançar nossos sonhos. Que este momento seja uma inspiração para você, assim como você é para mim.

Aos meus sogros, José Adilson Miranda de Araújo e Paula Regina Bessa de Araújo, que me acolheram com tanto carinho e apoio. Obrigada por torcerem pelo meu sucesso e por serem uma presença constante de afeto e incentivo durante essa caminhada. O carinho e suporte de vocês foram essenciais.

Por fim, a todos os amigos, colegas e professores que de alguma forma contribuíram para essa conquista, meu muito obrigado. Cada aprendizado foi valioso e me ajudou a crescer como pessoa e profissional.

- Fernanda Silva Da Gama Bessa De Araújo

Gostaria de agradecer e dedicar essa dissertação às pessoas que mais me apoiaram durante toda essa trajetória.

Minha Família especialmente Minha Esposa Sheylla Nunes, minha filha Athena Rodrigues, meu pai Edson Rodrigues, minha mãe Regiane Maria, meus irmãos Renágia, Ronary e Rayque.

Meus amigos de Recife João Matheus, Yasmim Rocha, Fellipe Azevedo, Tainara Gomes, Marília Felix.

Meus amigos da universidade Lucas, Alanis, Fernanda, Leonardo, Ricardo, Scarlet, Victor, Aurino.

Meu orientador, Hugo Felix por todo o apoio fornecido ao grupo durante todo o período.

Todas as pessoas do nosso grupo de pesquisa gostaria de agradecer o carinho e toda dedicação e por nunca desistirem do nosso trabalho.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.”

- Reydson Andrade Dos Santos Rodrigues

RESUMO

Os medicamentos psicotrópicos, que modulam neurotransmissores no sistema nervoso central para tratar diversos transtornos mentais, vêm apresentando crescente utilização no Brasil, inclusive de forma recreativa, particularmente entre jovens e jovens adultos. Essas substâncias incluem classes como antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos e estimulantes, e seu uso prolongado pode desencadear mecanismos de tolerância e dependência, associados a adaptações neurofisiológicas no sistema nervoso central. A automedicação, especialmente entre estudantes universitários, é influenciada por fatores como estresse acadêmico, pressões sociais e o desejo de melhorar o desempenho cognitivo. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar cientificamente os impactos do consumo irracional de psicotrópicos entre jovens, considerando suas consequências neuropsicológicas e sociais. Para isto, foi realizada uma revisão de literatura integrativa narrativa de cunho retrospectivo. O levantamento bibliográfico foi realizado em fontes de dados reconhecidas, incluindo SciELO, Medline e LILACS. A pesquisa foi delimitada ao período de 2019 a 2024, integrando estudos recentes que refletem as tendências e práticas atuais. Foram selecionados 8 artigos que apresentaram maior relevância para a discussão do tema. A maioria dos artigos se encontra em língua português e disponível na base de dados Lilacs. O uso inadequado de psicotrópicos pode interferir na capacidade de diagnosticar e tratar corretamente problemas psicológicos subjacentes, além de apresentar riscos de interações medicamentosas perigosas. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas mais rígidas de controle de medicamentos e de uma abordagem educacional que informe os jovens sobre os malefícios da automedicação

Palavras-Chaves: Psicotrópicos, Automedicação, Jovens.

The impacts caused to young people by the irrational consumption of psychotropic drugs

ABSTRACT

Psychotropic medications, which modulate neurotransmitters in the central nervous system to treat various mental disorders, have been increasingly used in Brazil, including recreationally, particularly among youth and young adults. These substances include classes such as antidepressants, antipsychotics, anxiolytics, and stimulants, and their prolonged use can trigger tolerance and dependence mechanisms, associated with neurophysiological adaptations in the central nervous system. Self-medication, especially among college students, is influenced by factors such as academic stress, social pressures, and the desire to improve cognitive performance. In view of this, this study aims to scientifically analyze the impacts of irrational consumption of psychotropic drugs among young people, considering their neuropsychological and social consequences. For this purpose, a retrospective narrative integrative literature review was conducted. The bibliographic survey was conducted in recognized data sources, including SciELO, Medline, and LILACS. The research was limited to the period 2019 to 2024, integrating recent studies that reflect current trends and practices. Eight articles that were most relevant to the discussion of the topic were selected. Most of the articles are in Portuguese and available in the Lilacs database. The inappropriate use of psychotropic drugs can interfere with the ability to correctly diagnose and treat underlying psychological problems, in addition to presenting risks of dangerous drug interactions. These results reinforce the need for stricter drug control policies and an educational approach that informs young people about the harms of self-medication.

Keywords: Psychotropics, Self-medication, Young people.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estratégias de busca a partir do operador booleano AND.....	12
Tabela 2. Amostra dos artigos relevantes encontrados para embasamento dos resultados.....	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SNC	Sistema Nervoso Central
GABA	Ácido gama-aminobutírico
SciELO	Scientific Electronic Library Online
MedLine	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
Lilacs	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
THC	tetra-hidrocarbinol
MDMA	3,4-metilenodioximetanfetamina (Ecstasy)
LSD	Dietilamida do ácido lisérgico
ONU	Organização das Nações Unidas
RDC's	Regime Diferenciado de Contratações Públicas
BDZ	Benzodiazepínicos

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2 Materiais e métodos.....	11
3 Resultados e discussão.....	13
3.1 Psicotrópicos: Estado da arte.....	13
3.2 Levantamento bibliográfico.....	15
3.3 Discussão.....	21
4 Conclusões.....	22
Referências.....	23

1. Introdução

Os medicamentos psicotrópicos são compostos químicos que atuam predominantemente no sistema nervoso central (SNC), modulando a atividade de neurotransmissores e alterando processos neurofisiológicos para tratar uma variedade de transtornos mentais. Esses fármacos incluem classes como antidepressivos, antipsicóticos, ansiolíticos, estabilizadores de humor e estimulantes, cada uma delas projetada para interagir com receptores específicos ou influenciar a liberação, recaptação ou degradação de neurotransmissores, como serotonina, dopamina, norepinefrina e ácido gama-aminobutírico (GABA). A intervenção química proporcionada pelos psicotrópicos visa restaurar o equilíbrio neuroquímico, aliviando sintomas como depressão, psicose, ansiedade e instabilidade emocional, e proporcionando uma estabilização funcional do SNC¹.

A administração de psicotrópicos, no entanto, envolve processos associados à sua farmacodinâmica e farmacocinética. O uso prolongado desses medicamentos pode induzir mudanças adaptativas no SNC, como a regulação negativa de receptores ou alterações na sinalização intracelular, resultando em tolerância e, potencialmente, dependência química. A tolerância ocorre quando a eficácia terapêutica de uma dose padrão diminui ao longo do tempo, exigindo ajustes posológicos para manter o efeito clínico desejado. A dependência química, por sua vez, surge de um processo em que o organismo se adapta à presença constante do fármaco, levando a síndromes de abstinência quando a administração é interrompida. Esses efeitos adversos destacam a necessidade de uma gestão cuidadosa e monitorada do tratamento, para evitar complicações e garantir a segurança do paciente².

No Brasil, o uso de medicamentos psicotrópicos tem aumentado significativamente, com dados apontando que cerca de 23% da população faz uso regular desses fármacos. A maior parte do consumo é direcionada ao uso recreativo. Devido aos seus efeitos no sistema nervoso central, são procurados por indivíduos que buscam alterar seu estado de consciência, induzindo sensações de euforia, alucinações ou relaxamento. Entre os diferentes tipos, as substâncias mais utilizadas são os estimulantes, abrangendo cerca de 60% dos usuários recreativos, devido ao seu efeito sobre a dopamina, o que intensifica a sensação de prazer e energia. Em seguida, os alucinógenos, como os psicodélicos, são usados por aproximadamente 25% dos indivíduos, devido à sua capacidade de provocar distorções perceptivas e experiências sensoriais intensificadas. Hipnóticos, que possuem propriedades sedativas, representam cerca de 10% do uso recreativo, enquanto analgésicos, muitas vezes utilizados para fins de euforia, correspondem a aproximadamente 5%³.

Os jovens, particularmente aqueles na faixa etária entre 13 e 18 anos, e os jovens adultos, de 18 a 29 anos, estão entre os grupos que mais se automedicam com psicotrópicos. Esse público é mais vulnerável devido a fatores como o estresse acadêmico, pressões sociais e a busca por desempenho superior em atividades diversas, incluindo estudos e trabalho. A facilidade de acesso a esses medicamentos sem prescrição, seja por meio de farmácias que negligenciam a exigência da receita ou pela troca de medicamentos entre amigos e familiares, também contribui para esse comportamento. As mídias digitais também influenciam nesse processo, promovendo a normalização do uso desses medicamentos como uma solução para problemas cotidianos, além de facilitar o acesso a informações errôneas sobre esses medicamentos⁴.

Durante essa fase, o ciclo social exerce uma influência sobre o desenvolvimento psíquico, incentivando comportamentos que buscam suprimir as falhas percebidas na estrutura social. O desejo de experimentar diferentes estados de consciência, muitas vezes impulsionado pela necessidade de aceitação e pertencimento ao grupo, pode levar ao uso indevido de substâncias psicoativas. Esse comportamento é particularmente comum entre estudantes universitários, que, em busca de apoio e cumplicidade dos pares, acabam por adotar práticas de consumo de drogas como um meio de lidar com as pressões sociais e psicológicas⁵.

Além das influências sociais, fatores biológicos, hormonais e neurológicos também representam um fator no uso de psicotrópicos entre os jovens. Transformações hormonais e mudanças no sistema neurológico, combinadas com comorbidades psiquiátricas como depressão e ansiedade, aumentam a predisposição ao uso dessas substâncias. Adicionalmente, o fácil acesso a esses medicamentos e a convivência constante com essas substâncias, somados a condições estressantes de trabalho e estudo, criam um ambiente propício para o uso abusivo de drogas entre estudantes universitários. Esses fatores, quando combinados, não apenas contribuem para o uso elevado de psicotrópicos, mas também

aumentam o risco de dependência química e comportamentos de risco, evidenciando a complexidade do problema⁶

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender quais os impactos causados aos jovens pelo consumo irracional de psicotrópicos.

2. Material e Métodos

Este trabalho foi conduzido como uma revisão narrativa, visando analisar e esclarecer os impactos do uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos, com ênfase na automedicação entre jovens. A escolha desta metodologia permitiu uma compreensão abrangente e crítica sobre os fatores de risco associados ao uso inadequado desses fármacos e as práticas de automedicação na sociedade contemporânea. O levantamento bibliográfico foi realizado em fontes de dados reconhecidas, incluindo SciELO, Medline e LILACS. A pesquisa foi delimitada ao período de 2019 a 2024, integrando estudos recentes que refletem as tendências e práticas atuais.

Para a condução desta revisão, foram seguidas as seis etapas de uma revisão integrativa de literatura, conforme proposto por Whitemore e Knafl⁷: (1) formulação da questão de pesquisa, (2) busca na literatura, (3) avaliação dos dados, (4) análise dos dados, (5) interpretação dos resultados, e (6) apresentação da síntese. O conjunto de diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) foi utilizado para guiar o processo de seleção e análise dos artigos. O PRISMA é um padrão amplamente adotado para revisões sistemáticas e meta-análises, assegurando a transparência e a reprodutibilidade dos estudos. Ele envolve quatro etapas principais: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão⁸. Na etapa de Identificação, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, BVS, Scielo e MEDline utilizando palavras-chave específicas e combinações booleanas, de modo a garantir uma busca abrangente, conforme demonstrado no quadro abaixo (Tabela 1).

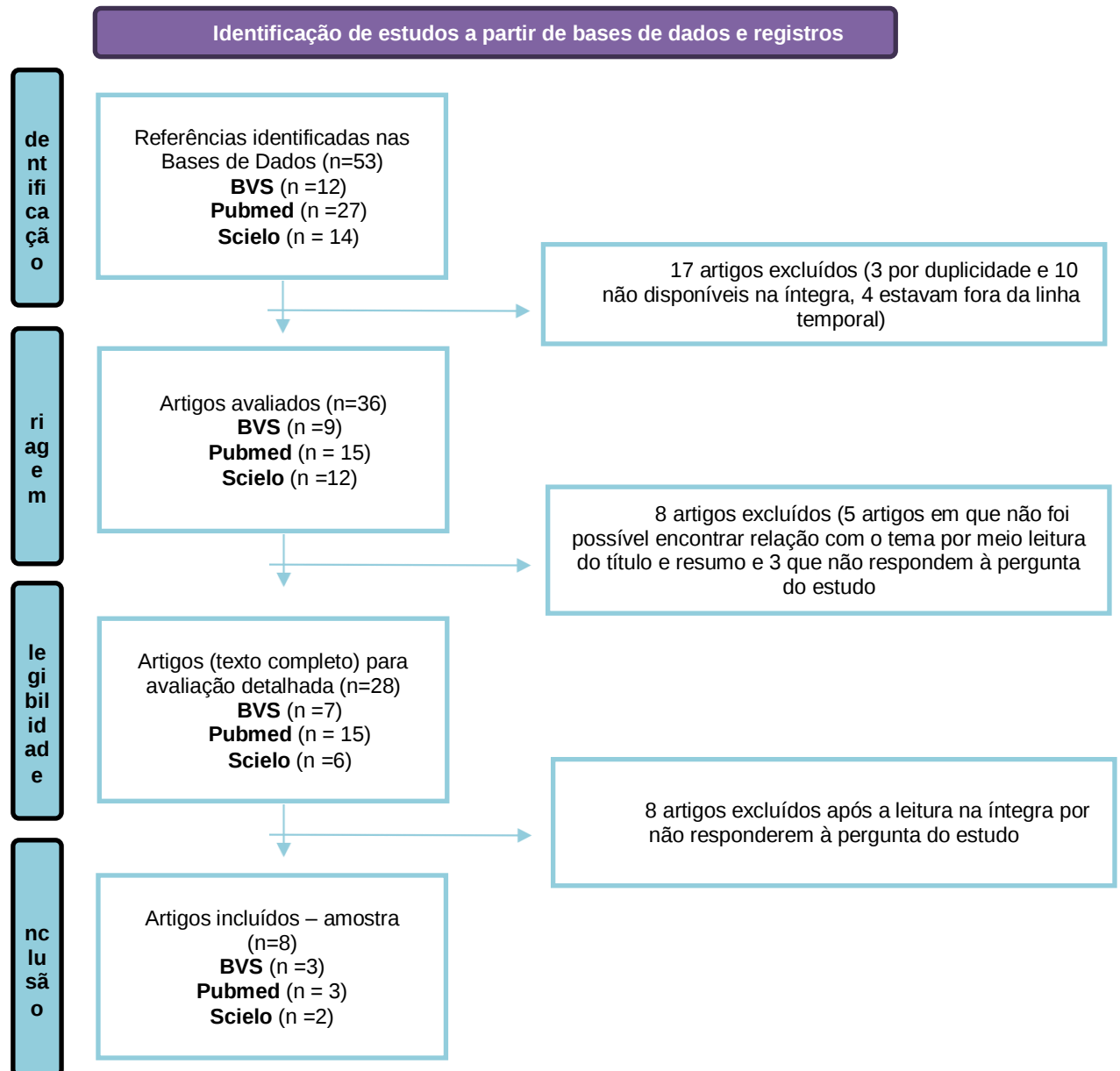
Tabela 1. Estratégias de busca a partir do operador booleano AND

BASES DE DADOS	ESTRATEGIA DE BUSCA
MEDLINE via BVS	Psicotrópicos AND Automedicação AND Jovens
LILACS via BVS	Psicotrópicos AND Automedicação AND Jovens
SciELO	Psicotrópicos AND Automedicação AND Jovens
PubMed via MEDLINE	<i>Psychotropics AND Self-medication AND Young people</i>
Google Acadêmico	Psicotrópicos AND Automedicação AND Jovens

Fonte: Os autores (2024).

Os resultados foram organizados em um gerenciador de referências, onde foram eliminadas as duplicatas. Na fase de Triagem, os títulos e resumos dos artigos foram revisados de forma independente por dois pesquisadores, e aqueles que não correspondiam aos critérios de inclusão foram excluídos. Em seguida, na etapa de Elegibilidade, os artigos selecionados foram analisados em texto completo, verificando-se a adequação aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, como ano de publicação, idioma e pertinência ao tema. Finalmente, na fase de Inclusão, os estudos que cumpriram todos os critérios foram integrados à análise final e passaram pela extração e síntese de dados para a discussão dos resultados (Fluxograma 1).

Fluxograma 1. Etapas de identificação dos estudos



3. Resultados e Discussão

3.1 Psicotrópicos: estado da arte

Os medicamentos psicotrópicos, também conhecidos como psicofármacos ou fármacos psicoativos, são classificados como substâncias químicas apresentam ação direta no sistema nervoso central, modificando assim os processos mentais, as percepções, as emoções e os comportamentos dos indivíduos. O termo "psicotrópico" deriva diretamente da palavra gregas "psyché", que significa mente e "tropos", que significa atração, o que esta diretamente relacionado à sua função de alterar a maneira como a mente funciona. Esses medicamentos têm um papel importante no tratamento de diversos distúrbios psicológicos, sendo utilizados para melhorar o bem-estar mental e reduzir condições patológicas, como depressão, ansiedade e distúrbios de humor⁷.

Sendo assim, os psicotrópicos podem ser divididos em três categorias principais, com cada uma delas caracterizada por ações diferentes e efeitos no corpo. O primeiro grupo é composto por medicamentos geralmente conhecidos como depressores do SNC, e que agem diminuindo a atividade cerebral, o que resulta em um estado de relaxamento. Eles são frequentemente usados para tratar questões como ansiedade, insônia e dor crônica. Alguns exemplos desses medicamentos que podem ser citados incluem hipnóticos, como barbitúricos e benzodiazepínicos, cujo uso ajuda na indução do sono, e ansiolíticos, como diazepam, que aliviam a ansiedade⁸.

O próximo grupo, denominado estimulante do SNC, abrange substâncias que ativam o funcionamento do cérebro, resultando em um estado de vigília e vitalidade. Esse grupo é indicado para pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e quadros de narcolepsia. Entre os exemplos que podem ser citados, a cocaína, que é considerada um narcótico ilícito que induz uma sensação de euforia ao ativar o SNC, e as anfetaminas, utilizadas no tratamento de TDAH ou para perda de peso⁹.

A terceira e última categoria é composta pelos perturbadores, que causam alterações na percepção da realidade, distorcendo os sentidos e o raciocínio. Essas substâncias, que muitas vezes são utilizadas de forma recreativa, podem causar alucinações e alterar significativamente o estado mental. Entre os exemplos estão a mescalina, que é extraída de um cacto mexicano, o tetraidrocanabinol (THC), que é um dos principal componente psicoativo da *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, e substâncias sintéticas como a dietilamida do ácido lisérgico (LSD), conhecida por provocar alucinações. Outro exemplo que pode ser citado é o ecstasy (MDMA), caracterizado como uma droga sintética que estimula a liberação de serotonina no cérebro, causando uma sensação de euforia¹⁰.

Dada a natureza e os potenciais riscos dessas substâncias, é importante que haja uma regulamentação. O uso de psicotrópicos, tanto no Brasil quanto em outros países, é uma questão regulada por convenções internacionais que buscam equilibrar a necessidade de acesso médico e científico com o controle e prevenção de abusos e tráfico ilícito. As três convenções da ONU, que incluem a Convenção Única sobre Entorpecentes de 1961, a Convenção sobre Substâncias Psicotrópicas de 1971 e a Convenção Contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas de 1988, formam a base para o controle global dessas substâncias. Essas convenções estabelecem regras para o uso, distribuição e produção de drogas narcóticas e psicotrópicas, com o objetivo de garantir que elas estejam disponíveis apenas para fins médicos e científicos, enquanto combatem o tráfico e abuso dessas substâncias¹¹.

No entanto, a aplicação dessas normas varia significativamente entre países, e o Brasil é reconhecido por ter uma das legislações mais rigorosas quando se trata do controle de psicotrópicos. Esse rigor é motivado por diversos fatores, incluindo a necessidade de controlar o uso indiscriminado de medicamentos, prevenir a automedicação e combater o tráfico de drogas. A Portaria Federal SVS/MS nº 344/98, que regula o uso de substâncias controladas no Brasil, é um exemplo dessa postura mais restritiva. O país também segue as diretrizes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que atualiza regularmente a lista de substâncias controladas por meio de Resoluções de Diretoria Colegiada (RDCs), garantindo que o controle sobre esses medicamentos acompanhe as mudanças nas práticas médicas e farmacêuticas¹².

Um dos principais motivos das leis brasileiras serem mais rigorosas em comparação a outros países no exterior são a preocupação com o tráfico e a epidemia de dependência de drogas. Por um

lado, o tráfico de drogas causa muitos problemas ao Brasil, tanto em termos de segurança pública quanto de saúde. Por outro lado, o abuso de medicamentos psicotrópicos, incluindo ansiolíticos, antidepressivos e narcóticos, agrava esse quadro¹³. Em comparação, em alguns países europeus e nos Estados Unidos, as leis sobre o uso desses medicamentos são mais flexíveis, permitindo um acesso mais amplo a essas substâncias, especialmente no que se refere ao uso de medicamentos como opioides e ansiolíticos. Embora essas nações também sigam as convenções internacionais, como a Convenção de 1971 sobre Substâncias Psicotrópicas, a abordagem ao controle e ao acesso tende a ser menos restritiva, dando mais autonomia aos profissionais de saúde para prescrever essas substâncias¹⁴.

No Brasil, essa convenção é aplicada de uma forma diferente, como evidenciado pela exigência de receitas controladas para prescrever e comprar esses medicamentos, sua quantidade limitada e dose controlada a depender do tipo de substância. Em outros países, essas determinações podem ser aplicadas de maneira mais flexível, de modo que as drogas são mais acessíveis para o tratamento de pacientes, ao mesmo tempo em que torna mais fácil para as pessoas comuns utilizá-las de maneira homeostase¹⁵. Outro fator que influencia a formação das leis brasileiras é o alto nível de automedicação no país, uma vez que grande parte da população utiliza medicamentos sem consultar um médico, e o governo procura medidas para impedir a venda de medicamentos psicotrópicos prescritos ou o uso dessas drogas em algumas tratamento caseiro. Ainda no Brasil, várias ações do governo visam combater o tráfico ilícito de substâncias controladas, conforme previsto na Convenção de 1988, isto é, inclusive medidas visando prevenir e coibir o tráfico ilícito e a não-médicos utilizarem drogas, bem como medidas de cooperação internacional, a fim de contribuir para a solução deste problema¹⁶.

O projeto AnvisaEduca, criado pela Anvisa em 2022, visa promover o uso seguro de medicamentos e produtos sujeitos à vigilância sanitária por meio de ações educativas. Voltado principalmente para escolas públicas de ensino básico, o projeto capacita educadores e profissionais das áreas de saúde e vigilância sanitária, com o objetivo de ensinar sobre o uso correto de psicotrópicos e prevenir abusos e a automedicação, questões relevantes para a saúde pública¹⁷.

Esse programa se baseia em diretrizes que visam promover o desenvolvimento social, além de e garantir a comunicação adequada ao público presente em escolas, através de recursos didáticos para facilitar o aprendizado. A coordenação desse projeto é realizada pela Anvisa em nível nacional, com apoio de órgãos estaduais e municipais de educação, saúde e vigilância sanitária, responsáveis por implementar as ações em suas regiões e garantir que as metas do programa sejam atingidas¹⁸. Os professores presentes nessas instituições também desempenham um papel importante no projeto, tendo responsabilidade por desenvolver e aplicar os conteúdos educativos em sala de aula. Eles ajudam a transmitir informações sobre os riscos associados ao uso inadequado de psicotrópicos e outras substâncias, promovendo práticas seguras e informadas entre os alunos¹⁹.

3.2 Levantamento bibliográfico

Foram selecionados 8 artigos que apresentaram maior relevância para a discussão do tema. A maioria dos artigos se encontra em língua português e disponível na base de dados Lilacs. Foi observado que a maioria dos estudos aborda o uso de psicotrópicos em estudantes universitários, mostrando que este público apresenta uma maior taxa de uso em relação aos jovens na mesma faixa etária que não fazem um curso superior. Além disso, foi observado que o uso dos psicotrópicos de forma indiscriminada por este público está diretamente relacionada a problemas psicológicos não tratados, como ansiedade, síndrome do pânico e depressão, e ao uso recreativo. A tabela 2 a seguir demonstra os resultados.

Tabela 2. Amostra dos artigos relevantes encontrados para embasamento dos resultados

Ano	Autor/ano	Titulo	Objetivo	Resultados
-----	-----------	--------	----------	------------

2022	Sousa, Moura e Rodrigues Junior ²⁰	Overdose de medicamentos devido ao uso irracional de psicotrópicos: fluoxetina e amitriptilina	identificar os fatores de risco para overdose medicamentosa dos psicotrópicos, fluoxetina e amitriptilina	A amitriptilina é um antidepressivo tricíclico que bloqueia os receptores alfa-adrenérgicos, os anticolinérgicos levam à cardiotoxicidade, resultando em hipotensão e arritmias que podem levar o paciente à morte, o risco de vida se manifesta com uma overdose de 100 mg. A fluoxetina é um inibidor seletivo da recaptação da serotonina, que aumenta a serotonina em alta taxa, proporcionando sensações de prazer. taquicardia, tremor, sonolência, náuseas, vômitos.
2024	Silva, Santos, Mesquita, Jesus e Barbosa ²¹	Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens	Entender os riscos relacionados à automedicação, assim como identificar os motivos que levam ao consumo excessivo de psicotrópicos, definir os efeitos colaterais associados ao consumo indiscriminado e descrever medidas não farmacológicas que contribuem para redução do consumo indiscriminado de psicotrópicos.	As estatísticas mostram que, a ingestão de medicamentos pelos jovens tem crescido bastante, sobretudo, quando se trata de uso indiscriminado de ansiolíticos, ocasiona uma inquietação máxima com o fato da dependência. Entre eles, os benzodiazepínicos (BDZ) entre os mais utilizados em todo o mundo a sua ingestão dobra a cada cinco anos. No Brasil tem sido a terceira classe de droga mais prescrita (HERNANDES, 2023). Alguns resultados de pesquisas esclarecem que os fármacos benzodiazepínicos e os antidepressivos são bastante usados pelas pessoas, sobretudo podemos ressaltar que existe a possibilidade do consumo, pois algumas farmácias comercializam ilegalmente os medicamentos sem a prescrição médica, sem avaliação clínica coerente do paciente, ou com prescrições antigas

2022	Gotardo, Silva, Madeira e Peder ²²	O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná.	determinar a prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos por jovens estudantes.	A população em estudo foi constituída por 587 estudantes, dos quais observou-se que 15,8% fazem uso de medicamentos psicotrópicos, sendo os antidepressivos a classe com maior representatividade (81,7%).
2024	Silva, Ecker e Caleffi-Marchesini ²³	Uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior	identificar o perfil de uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior (IES)	Dentre os entrevistados 24,9% responderam fazer ou já ter feito o uso de medicamentos psicotrópicos. O índice daqueles que relataram se automedicar foi de 26,0%.
2019	Bauchrowitz, Cordeiro, Muller, Possagna e Minozzo ²⁴	Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação	Verificar a prevalência de uso de psicofármacos e o perfil sociodemográfico de estudantes de graduação de uma universidade pública do estado do Paraná.	Observou-se que a maioria dos entrevistados era mulheres (21,5 ± 5,06 anos), com prevalência do uso de psicofármacos de 22,3%, sendo o Escitalopram mais citado como antidepressivo e o Clonazepam como ansiolítico.
2019	Silvano e Tomasi ²⁵	O uso de psicofármacos em jovens universitários	Realizar um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos de estudos relacionados ao uso de psicofármacos no ensino superior	Observou-se que a prevalência de adoecimento mental está no sexo feminino. Grande parte deste público faz uso de medicamentos antidepressivos, calmantes e estimulantes para tratar sintomas depressivos, ansiedade, dificuldade para dormir e para aumento do rendimento acadêmico. Muitos estudantes fazem o uso por indicação de amigos ou terceiros sem prescrição médica. O estresse cotidiano, as exigências acadêmicas, conciliar trabalho e estudo e condições socioeconômica desfavoráveis contribuem para o adoecimento psíquico.

2019	Filho, Sperandio e Ferreira ²⁶	Análise da prevalência de uso de antidepressivos e psicoestimulantes e seus efeitos sobre acadêmicos de medicina de uma universidade da região noroeste do paraná	Verificar a frequência dos principais medicamentos utilizados, das causas e consequências do uso de antidepressivos e psicoestimulantes entre estudantes de medicina de uma universidade do noroeste do Paraná	Quanto aos antidepressivos, 46,87% já utilizaram algum desses medicamentos, sendo o escitalopram o mais consumido. Entre as causas destaca-se ansiedade (91,1%), depressão (46,7%) e, entre as consequências 48,9% dos estudantes revelaram sentir algum efeito adverso evidenciando sonolência diurna e redução da libido. Já, sobre os psicoestimulantes 63,5% já relataram seu uso, com cafeína, taurina e metilfenidato sendo os mais ingeridos. Seu uso tem como principal objetivo redução do sono (78,68%) e melhora na concentração (65,57%) e, quanto aos efeitos adversos 73,77% mencionaram sentir algo, sendo agitação, insônia e taquicardia os principais sintomas
2019	Araújo Felisbella ²⁷	Investigação sobre o uso de psicofármacos entre estudantes universitários	avaliar o uso de psicofármacos por universitários.	dos 408 entrevistados, 22,3% afirmaram fazer uso de ansiolíticos/antidepressivos, tendo iniciado após o ingresso na universidade e em uso diário. A maioria relata ter alterado a dosagem sem consultar o médico, asseguraram conhecimento sobre os efeitos adversos do medicamento, sabe que a remoção do medicamento deve ser feita de maneira gradual, mas afirmam ter interrompido o tratamento sem consultar o médico. Permaneceram associadas a utilização de psicofármacos, no modelo final, ser do sexo feminino ($p=0,013$), idade maior que 29 anos ($p=0,009$) e possuir plano de saúde ($p=0,020$).

Fonte: Autores (2024)

O estudo conduzido por Sousa, Moura e Rodrigues Junior²⁰ (2022) enfatiza as consequências do uso irracional de psicotrópicos e destacam que a amitriptilina e a fluoxetina são os antidepressivos com maior taxa de uso. A amitriptilina, um antidepressivo tricíclico, apresenta um alto risco de

cardiotoxicidade quando utilizada em doses superiores a 100 mg, bloqueando os receptores alfa-adrenérgicos e anticolinérgicos. Esses efeitos podem resultar em complicações graves, como hipotensão e arritmias, que podem evoluir para óbito, evidenciando os riscos da superdosagem. Já a fluoxetina, por sua vez, sendo um inibidor seletivo da recaptação de serotonina, pode gerar sensações de prazer devido ao aumento rápido da serotonina no organismo, mas em casos de overdose, com concentrações variando entre 230 a 1390 ng/mL, os pacientes podem apresentar sintomas como taquicardia, tremores, náuseas e sonolência.

Os autores enfatizam que um dos fatores que mais contribui para o uso inadequado é a falta de controle e monitoramento na administração desses medicamentos. Além disso, o risco de overdose ressalta a necessidade de intervenções que promovam o uso adequado de psicofármacos. Portanto, as consequências adversas, que podem desencadear graves distúrbios cardiovasculares e neurológicos, respaldam o envolvimento farmacêutico no controle dessas prescrições. A intervenção do farmacêutico é essencial para garantir a segurança do paciente, minimizando os riscos de overdose e maximizando as vantagens terapêuticas de cada agente²⁰.

Em contraponto, no estudo realizado por Silva, Santos, Mesquita, Jesus e Barbosa²¹ (2024) foi ressaltado que o uso de ansiolíticos está em maior demanda, especialmente entre o público jovem. Esse uso elevado gera preocupação, principalmente devido ao risco de dependência associado a essas substâncias. De acordo com os autores, entre os psicotrópicos, os benzodiazepínicos (BDZ) são os mais utilizados, com um crescimento no seu consumo, dobrando a cada cinco anos em todo o mundo. No Brasil, essa classe de medicamentos está como a terceira mais prescrita, reforçando a sua disseminação e o risco inerente ao uso inadequado.

A popularidade desses medicamentos entre os jovens pode ser explicada pelo fato de que eles atuam rapidamente no alívio de sintomas de ansiedade e estresse, condições são cada vez mais prevalentes nessa faixa etária. No entanto, o uso contínuo e descontrolado dos BDZs pode levar à dependência química, tolerância, e à necessidade de doses cada vez maiores para se obter o mesmo efeito. Além disso, os autores afirmam que a dependência física e psicológica que se desenvolve em longo prazo pode trazer consequências graves, como prejuízo cognitivo, dificuldades no aprendizado e memória, e complicações no sistema nervoso central. Esses fatores reforçam a necessidade de conscientização e educação quanto ao uso responsável de psicotrópicos, especialmente entre os jovens²¹.

No estudo realizado por Gotardo, Silva, Madeira e Peder²² (2022), com 587 estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná, foi estudado o uso de psicotrópicos entre os jovens. Foi possível observar que 15,8% dos alunos utilizam algum tipo de psicofármaco. A alta carga de trabalho e estudo que esse público enfrenta pode explicar esse uso elevado. Dos estudantes analisados, 75,5% possuem trabalho remunerado, e 15,6% desses fazem uso de medicamentos controlados, o que sugere uma relação direta entre as exaustivas jornadas de trabalho e estudo e a necessidade percebida de suporte farmacológico para lidar com o estresse e o cansaço.

A prevalência de depressão e ansiedade, que são doenças mentalmente debilitantes, reforça a justificativa para o uso desses medicamentos. No mundo todo, essas condições têm sido apontadas como causas principais para o uso de psicotrópicos, e o estudo confirma essa tendência entre os jovens universitários. Além disso, os autores afirmam que os estimulantes do sistema nervoso central, como o metilfenidato é um dos medicamentos mais utilizado (19,5%). Esse resultado sugere que muitos estudantes buscam melhorar o desempenho acadêmico ou manter-se alertas durante períodos de estudo prolongado. O uso de estimulantes, geralmente associados ao tratamento de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), pode, contudo, ser perigoso quando utilizado sem a devida prescrição médica, devido ao potencial para abuso e efeitos adversos, como insônia e aumento da pressão arterial²².

A classe dos ansiolíticos e anticonvulsivantes (12,9%) apresenta um percentual significativo, provavelmente relacionada à necessidade de controlar sintomas de ansiedade, que é comum entre universitários. Esses medicamentos são conhecidos por sua capacidade de induzir calma e reduzir sintomas de nervosismo, sendo usados, muitas vezes, para aliviar o estresse agudo. O uso prolongado desses medicamentos pode resultar em dependência física e psicológica, o que torna difícil a interrupção sem a ocorrência de sintomas de abstinência, como irritabilidade, insônia e ansiedade exacerbada. Além disso, efeitos colaterais comuns incluem sonolência, tontura e prejuízo nas funções cognitivas, comprometendo a concentração e a coordenação motora, o que pode interferir nas

atividades diárias. Outro ponto importante é o desenvolvimento de tolerância, onde o paciente necessita de doses crescentes para alcançar os mesmos efeitos terapêuticos, aumentando o risco de sedação excessiva e, em casos graves, depressão respiratória. Por isso, o uso de ansiolíticos deve sempre ser cuidadosamente monitorado por um profissional de saúde²².

O estudo de Silva, Ecker e Caleffi-Marchesini²³ (2024) investigou o uso de psicotrópicos entre 401 estudantes de biomedicina, farmácia e enfermagem, com idades entre 16 e 25 anos, e constatou que 24,9% dos alunos utilizam ou já utilizaram esses medicamentos. A sertralina foi o mais utilizado (18,2%), seguido por escitalopram (12,3%) e fluoxetina (9,1%), todos antidepressivos. O uso de metilfenidato (8,4%) e lisdexanfetamina (3,9%), ambos psicoestimulantes, também foi significativo, refletindo a pressão acadêmica e o possível uso para melhorar o desempenho. O tempo de uso variou entre os estudantes, sendo que 36% relataram o uso entre 1 e 5 anos e 20% há mais de 5 anos, indicando um padrão de uso prolongado entre muitos. Os autores relataram que a principal desta prática foi a indicação de amigos e acesso a internet. Os autores também afirmam que há uma predominância de antidepressivos, psicoestimulantes e benzodiazepínicos²³.

O estudo de Bauchrowitz, Cordeiro, Muller, Possagna e Minozzo²⁴ (2019) revelou que 22,3% dos 431 estudantes universitários, entre jovens e jovens adultos, utilizam medicamentos psicotrópicos. A maioria dos participantes, com 65,6% do sexo feminino e uma média de idade de 21,5 anos, apresentou uma prevalência significativa no uso desse grupo medicamentoso, com o escitalopram representando 15% do consumo, seguido pela sertralina (14%) e fluoxetina (13%). Além dos antidepressivos, a pesquisa destacou o uso de benzodiazepínicos, como clonazepam e alprazolam (15% dos medicamentos utilizados), e fitoterápicos, como *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis* (12,3%). Os autores afirmam que o uso dos benzodiazepínicos são direcionados ao alívio rápido para sintomas de estresse. E os fitoterápicos, por outro lado, costumam ser uma escolha feita por aqueles que não querem se expor medicamentos controlados, acreditando que o uso de substâncias naturais não traz nenhum malefício.

Em complemento, o estudo de Silvano e Tomasi²⁵ (2019) revelou que 63,9% dos 541 acadêmicos da área da saúde, com uma média de idade de 22 anos, passaram a utilizar psicofármacos após ingressar no ensino superior. Esse aumento na automedicação a partir da entrada na faculdade pode ser atribuído à maior exposição dos estudantes a informações sobre medicamentos, bem como à percepção de segurança em relação ao uso dessas substâncias, decorrente do acesso a conhecimentos acadêmicos. A mudança na rotina acadêmica e o estresse associado ao ambiente universitário também podem ter contribuído para essa tendência.

O uso é mais frequente entre pessoas do sexo feminino, com 23,3% de uso, comparado a 15,5% utilizados entre os homens. Essa relação pode representar maior probabilidade das mulheres buscarem ajuda ou uma maior prevalência de diagnósticos neste público. Alguns outros fatores podem se basear em questões sociais e culturais de como homens e mulheres tratam a saúde mental. Ainda, de acordo com os autores, no final dos cursos das áreas da saúde, o percentual de uso de psicotrópicos aumentou para 23,2%, em comparação porcentual à média global de 22,3%. A partir disso, os autores afirmam que o uso desenfreado pode trazer efeitos colaterais significativos, como dependência, alterações no humor, eventos cognitivo e distúrbio do sono²⁵.

A pesquisa conduzida por Filho, Sperandio e Ferreira²⁶ (2019) complementa os estudos anteriores destacando dados sobre o uso de ansiolíticos e psicoestimulantes entre jovens. Dos 96 participantes, 46% relataram ter utilizado antidepressivos, e 63% apresentaram sono irregular, com 17,7% usando medicação para dormir. O dado mais relevante é que 78,7% dos jovens recorrem a psicoestimulantes para se privar do sono, buscando melhorar o desempenho acadêmico e aproveitar melhor o tempo. Além disso, 65,6% utilizam esses medicamentos para aprimorar a concentração. Os autores afirmam que todos os consumidores de psicoativos se automedicam, com 85,2% dos usuários fazendo uso desses medicamentos sem prescrição médica. Os efeitos adversos, como agitação e insônia, foram relatados por 45 dos 61 estudantes que usam psicoativos, indicando a seriedade dos riscos associados.

O uso de psicoestimulantes e ansiolíticos entre jovens, predominantemente realizado por automedicação, resulta em consequências graves. A privação de sono leva muitos a buscar esses medicamentos para manter a produtividade ou aproveitar melhor o tempo, exacerbando problemas de sono e criando um ciclo de dependência. A automedicação não supervisionada eleva o risco de efeitos adversos, como agitação e insônia, que podem deteriorar ainda mais a saúde mental e a qualidade de

vida. Esses efeitos adversos, combinados com a falta de orientação médica, podem comprometer a eficácia acadêmica e pessoal dos jovens, destacando a necessidade urgente de alternativas saudáveis para o gerenciamento do estresse e a melhoria da qualidade do sono, evitando os perigos da automedicação com psicoativos²⁶.

Os resultados de Araújo e Felisbella²⁷ (2019) mostram um elevado uso de psicofármacos entre 1111 jovens com 14,7% relatando uso de psicotrópicos sem receita médica no último mês e 36,7% ao longo da vida. Essa prevalência entre jovens de 16 a 29 anos reflete a pressão social enfrentada nessa faixa etária, o que leva muitos a recorrerem a medicamentos para aliviar sintomas de ansiedade e estresse. O uso dessas substâncias é comum neste público, sendo frequentemente utilizado como mecanismo de enfrentamento sem a devida orientação médica.

Outro dado preocupante é que 21,5% adquiriram esses medicamentos por meio de familiares e 12,9% sem receita médica, demonstrando uma alta prevalência da automedicação. Embora 90,8% dos jovens afirmem estar conscientes dos riscos do uso desses medicamentos, a prática de automedicação persiste. Isso evidencia uma discrepância entre o conhecimento dos perigos e a conduta dos jovens, que muitas vezes buscam alívio rápido sem se preocupar com as consequências a longo prazo. A automedicação com psicofármacos pode levar a sérios problemas, como dependência, agravamento de sintomas psiquiátricos e efeitos adversos graves. O uso inadequado pode interferir na capacidade de diagnosticar e tratar corretamente problemas psicológicos subjacentes, além de apresentar riscos de interações medicamentosas perigosas. Esses resultados reforçam a necessidade de políticas mais rígidas de controle de medicamentos e de uma abordagem educacional que informe os jovens sobre os malefícios da automedicação²⁷.

3.3 Discussão

O uso de psicotrópicos entre jovens é um fenômeno que tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões de saúde pública, refletindo preocupações com a crescente busca por esses medicamentos tanto para o alívio de sintomas emocionais quanto para uso recreativo. Vivemos em uma sociedade marcada pelo imediatismo e pela pressão para o sucesso e o desempenho, fatores que levam muitos jovens a recorrerem a esses medicamentos como uma forma de solução rápida para lidar com suas cobranças diárias. Embora esses medicamentos, quando usados corretamente e sob supervisão, possam trazer alívio para transtornos mentais, o uso indevido pode trazer consequências e riscos à saúde.

A questão é que, muitas vezes, o uso de psicotrópicos entre jovens não está necessariamente relacionado à busca por saúde mental, mas sim a uma tentativa de escapar de problemas e exigências rotineiras. Há um incentivo cultural para buscar alívio rápido, o que contribui para a banalização desses medicamentos e para o aumento do uso recreativo. Além disso, a automedicação se torna um sério problema, já que muitos desses jovens não têm acompanhamento especializado e acabam desconhecendo os riscos de efeitos colaterais graves, como dependência, ansiedade aumentada e até prejuízos cognitivos e emocionais a longo prazo.

Estudos como o de Sousa, Moura e Rodrigues Junior²⁰ (2022) apontam para um aumento no consumo de psicotrópicos em regiões como Rio de Janeiro e São Paulo, onde o ritmo de vida acelerado e existe o acesso facilitado a esses medicamentos. Partindo deste princípio, é importante se considerar que, ao buscar o alívio rápido por meio desses medicamentos, muitos jovens acabam negligenciando a importância de buscar apoio psicológico adequado e de desenvolver ferramentas emocionais que poderiam ajudá-los a lidar com suas questões de forma mais sustentável. Essa tendência não apenas impede o desenvolvimento pessoal como também aumenta o risco de criar uma dependência emocional e fisiológica em relação a esses fármacos.

Assim como foi visto no estudo de Silva, Santos, Mesquita, Jesus e Barbosa²¹ (2024), que afirma que o acesso fácil a essas substâncias e a percepção de eficácia imediata podem levar à automedicação sem preocupações, aumentando a possibilidade de efeitos colaterais graves e a necessidade de doses maiores para o mesmo efeito.

Senão assim, é essencial que os profissionais de saúde e as instituições educacionais atuem juntos para oferecer um suporte mais sólido, com campanhas de conscientização sobre os riscos e as limitações do uso de psicotrópicos, especialmente em contextos onde o uso recreativo é comum. Além

disso, políticas públicas mais rígidas para a regulação desses medicamentos poderiam ajudar a combater a automedicação e o uso indevido.

Afinal, o que estamos realmente oferecendo a esses jovens? Em vez de soluções momentâneas e superficiais, é preciso fomentar uma cultura de saúde mental que valorize a reflexão sobre a automedicação, assim como foi abordado por Araújo e Felisbella²⁷ (2019) sublinha a disparidade entre o conhecimento dos riscos e a prática de automedicação entre jovens. Apesar da consciência dos perigos do uso inadequado de psicotrópicos, muitos continuam a recorrer a essas substâncias como forma de lidar com a pressão social e emocional. Isso ressalta a necessidade de políticas públicas que não apenas regulamentem a prescrição de medicamentos, mas também implementem programas de educação e suporte psicológico nas instituições de ensino. Somente por meio de um esforço coletivo e informado será possível mitigar os riscos associados ao uso irracional de psicotrópicos e promover uma saúde mental mais robusta entre os jovens.

4. Conclusão

Os resultados desta pesquisa mostraram que a realidade é caracterizada pelo uso cada vez maior de antidepressivos, ansiolíticos e psicoestimulantes. Durante a coleta de informações, os dados confirmaram que mesmo dentro do nicho entre os jovens e jovens adultos, os estudantes forma o grupo que mais toma esse tipo de medicamento sem acompanhamento. Muitos estudantes recorrem a esses medicamentos para aliviar acadêmico e ansiedade social. Essa prática não só denunciou a falta de assistência, como sinalizou riscos tais como dependência e efeitos secundários graves que prejudicam a saúde mental e física dos jovens.

Essas conclusões são importantes para uma compreensão mais completa do fenômeno. Por meio de observação sobre a alta prevalência de automedicação e a falta de controle sobre a prescrição de psicotrópicos, este estudo destaca a urgência de intervenções direcionadas. Além disso, a análise enfatizou a necessidade de trabalhos atuantes de profissionais de saúde, em particular farmacêuticos e médicos, para fornecer aos jovens orientações adequadas sobre o uso correto de psicotrópicos e para evitar efeitos colaterais graves e condições subjacentes prejudiciais enquanto incentiva os consumidores a serem responsáveis pela automedicação.

Contudo, é importante considerar a abordagem atual, que frequentemente deixa de levar em conta a pressão social e acadêmica que molda o comportamento dos jovens. O fato do uso de psicotrópicos ser normalizado em redes sociais e da facilidade de conseguir esses medicamentos sem prescrição médica agravam a situação. Além disso, a abordagem à cultura “alívio rápido” desencoraja o uso de estratégias alternativas de tratamento do estresse e ansiedade; isso implica que as abordagens de conscientização e educação relativas à saúde mental devem ser re-priorizadas.

Consequentemente, é justificável concluir que o tópico das consequências causadas pelo consumo irracional de psicotrópicos deveria ser explorado e abordado mais a fundo pela literatura especializada, levando em conta nuances interpessoais, psicológicas e biológicas que afetam a juventude. Estudos futuros, neste sentido, deveriam explorar desenvolvimentos estratégicos que desencorajariam a automedicação de psicotrópicos, promovendo, por sua vez, a saúde mental. Na verdade, uma abordagem série dessas questões é falha e impede o diálogo necessário, estruturamento da saúde das pessoas jovens, e utilizações seguras e responsáveis dos psicotrópicos, promovendo, duas, explicitamente, a saúde pública.

5. Referências

1. Melo de Oliveira R, de Oliveira Maia JK, Oliveira Teixeira S, Sindeaux Benevides ML, do Prado Cruz H, Mota de Anchieta T, et al. Automedicação com psicotrópicos em profissionais de saúde de um município cearense. *Recima21* [Internet]. 10º de abril de 2024 [citado 26º de agosto de 2024];5(4):e545040. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5040>
2. Silva LB da, Santos CB da S dos, Mesquita AOD, Jesus R de, Barbosa A dos S. Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens. *Rems* [Internet]. 4º de abril de 2024 [citado 26º de agosto de 2024];5(2):12-9. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/4203>
3. Quemel GKC, Da Silva EP, Conceição WR, Gomes MF, Rivera JGB, Quemel GKC. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão / Revisão integrativa da literatura sobre o aumento do consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. *BASR* [Internet]. 2021, 21 de maio [citado em 26 de agosto de 2024];5(3):1384-403. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30182>
4. Gotardo AL, da Silva CM, Madeira HS, de Peder LD. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. *SaBios* [Internet]. 26º de julho de 2022 [citado 25º de agosto de 2024];17(1):1-10. Disponível em: <http://periodicos.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/3225>
5. Mota JHM, Lima Junior LPL, Marquez CO. O uso de antidepressivos e suas consequências a longo prazo em jovens: Uma revisão de literatura atualizada. *RSD* [Internet]. 2023Dez.25 [citado 2024Ago.25];12(14):e103121444655. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44655>
6. Giovanetti Marques A, Maria Fernandes Merhy J, Bortoli S. Avaliação do impacto do isolamento social sobre uso de medicamentos para o tratamento ou controle de transtornos de ansiedade. *PRW* [Internet]. 27º de fevereiro de 2023 [citado 25º de agosto de 2024];5(2):1-22. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/107>
7. Silva JM do N, Barros AV, Souza BS de, Costa M, Casagrande TE, Rorigues W da S, Farias JM de. A importância da assistência farmacêutica na assistência à saúde mental em uma perspectiva histórica. *RSD* [Internet]. 2023Set.2 [citado 2024Set.11];12(8):e18512843098. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43098>
8. Sousa YS, Santos MD, Apostolidis T. Drogas no Espaço Público: Consumo, Tráfico e Política na Imprensa Brasileira. *Psicologia* [Internet]. 2020 [citado 12 set 2024];40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003201819>
9. Quemel GKC, Da Silva EP, Conceição WR, Gomes MF, Rivera JGB, Quemel GKC. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão / Integrative review of the literature on the increase in consumption of psychotropics in mental disorders like depression. *BASR* [Internet]. 2021 May 21 [cited 2024 Sep. 12];5(3):1384-403. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/30182>
10. Azevedo Júnior Érico C de, Spósito GL, Santos JC, Santos RC, Silva EF. Uso de medicamentos psicotrópicos por gestantes. *REAS* [Internet]. 17maio2023 [citado 12set.2024];23(5):e12687. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12687>
11. Castronovo PRK, Naumann CHM, Braga PS, Vitor JF, Lopes LS. Uso de medicamentos psicotrópicos na gravidez e lactação: uma revisão das evidências atuais sobre os riscos e benefícios para a saúde mental da mãe e do bebê. *ijhmr* [Internet]. 24º de julho de 2024 [citado 12º de setembro de 2024];10(1):e348. Disponível em: <https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/348>

12. Viçoso TGL, Ernandes FMGP, da Silva MD, de Lima LB, Silva JJ, Silva JPT, Martins MLF, de Carvalho LB. Avaliação de informações e notificações de receitas manipuladas de drogas psicotrópicas: implicações para o uso racional de medicamentos. REAS [Internet]. 8fev.2021 [citado 12set.2024];13(2):e5353. Availablefrom: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5353>
13. Carvalho Braga Cartaxo H, Vitória Lacerda Rodrigues de Aquino M, Samuel Estrela Dantas F, Cristina Fernandes Costa I, Pinheiro Ransolin F, Lange Vicente L, Malta de Mendonça M, Augusto Toscano Lyra M, Monteiro Zemolin C, Camargo Vasques M, Ferreira da Silva L, Carvalho de Jesus D. Fatores de risco associados ao abuso de psicotrópicos na Atenção Primária à Saúde. Braz J Implantol Health Sci [Internet]. 5 ago 2024 [citado 12 set 2024];6(8):730-44. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p730-744>
14. Fernandes CS, Lima MG, Barros MB. Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. CiencAmpSaude Coletiva [Internet]. Maio 2020 [citado 12 set 2024];25(5):1677-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33362019>
15. Carvalho RAM, Timbó MP. Política internacional de drogas: uma análise crítica dos tratados internacionais de controle penal das drogas. Rev. Contemp. [Internet]. 2023 Jan. 20 [cited 2024 Sep. 12];3(2):606-42. Availablefrom: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/403>
16. Carvalho Farias N, dos Santos J, Silva Braga L, Gonçalves da Silva Júnio E, Nunes Pereira H. Revisão da literatura sobre o uso funcional e disfuncional de psicotrópicos. RETEC [Internet]. 29º de dezembro de 2022 [citado 12º de setembro de 2024];2(1). Disponível em: <https://www.periodicos.faculdadereboucas.com/index.php/retecrevistaunificadamultidiscip/article/view/85>
17. Sousa B de O e, Duarte K, Salomão PEA. Descarte consciente de medicamentos domiciliares:: Importância da implantação do descarte seletivo de medicamentos de uso domiciliar em farmácias e drogarias. RMNM [Internet]. 25º de julho de 2023 [citado 11º de setembro de 2024];1(1). Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/892>
18. Pinheiro da Silva V. Educação sanitária: uma proposta de práticas pedagógicas para escolas municipais da educação básica de uberlândia, MG. [Dissertação de Mestrado na Internet]. Uberlândia: Universidade de Uberaba; 2023 [citado 11 set 2024]. 78 p. Disponível em: <http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/2573>
19. Fernandes CS, Lima MG, Barros MB. Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. CiencAmpSaude Coletiva [Internet]. Maio 2020 [citado 12 set 2024];25(5):1677-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33362019>
20. Sousa IJC, Moura SC da C, Rodrigues Junior OM. Drug overdose due to the irrational use of psychotropic drugs: fluoxetine and amitriptyline. RSD [Internet]. 2022Nov.5 [cited 2024Sep.18];11(14):e217111436293. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36293>
21. Silva LB da, Santos CB da S dos, Mesquita AOD, Jesus R de, Barbosa A dos S. Automedicação e o uso indiscriminado de psicotrópicos entre jovens. REMS [Internet]. 4º de abril de 2024 [citado 18º de setembro de 2024];5(2):12-9. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remas/article/view/4203>
22. Gotardo AL, da Silva CM, Madeira HS, de Peder LD. O uso de medicamentos psicotrópicos por estudantes de um centro universitário de Cascavel, Paraná. SaBios [Internet]. 26º de julho de 2022 [citado 18º de setembro de 2024];17(1):1-10. Disponível em: <http://periodicos.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/3225>
23. Silva SA da, Ecker AB da S, Caleffi-Marchesini ER. Uso de psicotrópicos por estudantes universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior. Braz. J. Hea. Rev.

- [Internet]. 2024 Sep. 13 [cited 2024 Sep. 18];7(5):e72804 . Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72804>
24. Bauchrowitz C, Cordeiro Paz LE, Müller EV, Halila Possagno GC, Minozzo BR. Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação / Prevalence of the psychiatric drugs usage by university students: effects of the undergraduation process. *Braz. J. Develop.* [Internet]. 2019 Nov. 16 [cited 2024 Sep. 18];5(11):24815-933. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4609>
 25. Silvano, L. V. P. & Tomasi, C. D. (2019). Prevalência e fatores associados à utilização de psicofármacos entre acadêmicos da área da saúde. Trabalho de Conclusão Curso de Enfermagem, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC .<http://repositorio.unesc.net/handle/1/8069>.
 26. Filho, M. L. V., & Sperandio, G.; Ferreira, E. D. F. Análise da prevalência de uso de antidepressivos e psicoestimulantes e seus efeitos sobre acadêmicos de medicina de uma universidade da região noroeste do Paraná. XI EPCC -Encontro Internacional de Produção Científica. (2019). Acesso em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3392>.
 27. Araujo, A.Felisbela,L.L. (2019). Investigação sobre o uso de psicofármacos entre estudantes universitários. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Pesquisa em Saúde, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL. <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/805>